21º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA
14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2012
CENTRO DE CONVENÇÕES EXPO UNIMED | CURITIBA - PR

Trabalhos Científicos

Título: Influência Da Anemia E Deficiência De Ferro No Neurodesenvolvimento De Prematuros De Muito Baixo Peso

Autores: CLÁUDIA FERRI (UFRGS); GABRIELA FILIPOUSKI (UFRGS); RITA DE CÁSSIA SILVEIRA (HCPA/UFRGS); RENATO S. PROCIANOY (HCPA/UFRGS)

Resumo: Introdução: A deficiência de ferro pode comprometer múltiplos órgãos. O desenvolvimento cerebral pode ser afetado pela anemia ferropriva, especialmente quando se trata de uma população mais vulnerável para atraso no neurodesenvolvimento. Objetivo: Avaliar a influencia da presença de anemia e/ou deficiência de ferro aos 12 meses de idade corrigida (IC) sobre o neurodesenvolvimento de pré-termos de muito baixo peso na mesma faixa etária. Metodologia: Coorte de pré-termos com peso de nascimento inferior a 1500 gramas nascidos em hospital terciário no período de janeiro de 2004 a novembro de 2010 e em acompanhamento no Ambulatório de Seguimento da mesma instituição. Todos lactentes em uso regular de Sulfato Ferroso, com as mesmas recomendações dietéticas, tiveram exames de laboratório e aplicação da Escala de Bayley (BSDI –III) aos 12 meses IC. Excluídos malformações congênitas, síndromes cromossômicas, infecções do STORCH, cegueira e surdez. Anemia foi considerado hemoglobina abaixo de 11g/dL conforme OMS e deficiência de ferro, valores de ferritina inferior a 12mcg/dL. Utilizados os testes t de Student, Mann-Whitney e associações. Nível de significância aceito foi p<0,05 e o programa SPSS 18.0. Estudo aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: Incluídos 240 pacientes, dos quais 67 apresentaram anemia (27,9%), já deficiência de ferro ocorreu em 102 (42,5%). As médias para crianças sem deficiência de ferro e sem anemia foram: 85,2?10,9, 92,7?13,3 e 84,2?10,0, cognitivo, linguagem e motor, respectivamente, para crianças com deficiência de ferro foram: 84,9?9,8, 92,7?9,6 e 84,4?9,8 para as escalas cognitiva, linguagem e motora, respectivamente. Entre as crianças com deficiência de ferro e anemia as médias de valores na escala Bayley foi de 83,7±10,0 na cognição, 94,4±10,5 na linguagem e 82,8±10,3 para o domínio motor, sem diferença significativa. A presença de anemia esteve relacionada com atraso, observando-se atraso leve (< 85) na escala motora e cognição. Conclusões: Apesar de haver consenso em relação à repercussão da anemia no neurodesenvolvimento de crianças prematuras, não encontramos diferença estatisticamente significativa nesta amostra. Sendo assim, faz-se necessário continuar com a suplementação de ferro e mais estudos multicêntricos para melhor avaliar as variáveis que influenciam no neurodesenvolvimento do prematuro.

http://www.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/21-congresso-brasileiro-de-perinatologia/0430-influencia-da-anemia-e-deficiencia-de-ferro-no-neurodesenvolvimento.pdf